IMAGINÁRIO DA IV SECÇÃO

Após um longo dia cansativo, entrou no autocarro de sempre para fazer a viagem de sempre.

Comprou o seu bilhete ao motorista, na porta da frente, saiu do autocarro e entrou pela porta de trás, até à linha branca que marcava o meio do autocarro… e sentou-se… para cá da linha, no primeiro banco destinado a gente de cor, quando não houvesse brancos de pé.

Recorda-se da outra vez em que, por estar a chover torrencialmente, não fez este circuito… foi obrigada pelo motorista a fazê-lo, mas quando queria entrar pela tal porta de trás o motorista arrancou deixando-a a pé… perto de 2 km sob chuva intensa… até casa…

Podia simplesmente ter desistido, deixar correr… ser como todos mas, naquele fim de tarde de um dia de inverno, em Montgomery no estado do Alabama, a bordo de um autocarro, aquela mulher de 42 anos, apenas com um gesto, com uma atitude, iria ajudar a mudar o rumo da história.

Como sempre, sentou-se para trás da linha branca, logo nos primeiros assentos, mas nesse autocarro entrou alguém branco e, estando os assentos dos brancos completos, o novo ocupante poderia ocupar os lugares logo a seguir, mesmo sendo reservados a pessoas "de cor".

Foi instada a levantar-se para ceder o tal lugar… Não cedeu… foi presa mas logo libertada.

O incidente gerou uma onda de protestos que acabou por mudar o rumo da história do país mais poderoso do mundo. Apenas uma costureira, uma mulher de entre tantas, um gesto que parecia acabar com uns dias de prisão, eventualmente uma multa… e ficaria por aí…. Mas não!

Esse autocarro passa imensas vezes neste que é o percurso da nossa vida e só há duas opções: "Y" entrar, incomodarmo-nos, sair da nossa zona de conforto se quisermos mudar algo que sabemos que está mal… ou apenas mantermo-nos no nosso canto e, de uma forma amorfa sem sentir mas também sem emoção… deixá-lo apenas passar.

Todos nós temos sonhos, normalmente daqueles que nos tocam de forma mais pessoal e assente e nos quais por vezes projetamos o nosso futuro e através dos quais queremos sempre ser felizes.

Mas é impossível ser feliz se ali, seja na porta ao lado ou do outro lado do mundo, percebemos a existência de injustiças como a exclusão social, a fome, os direitos fundamentais ignorados por quem devia ser o seu garante, os valores da vida e da fraternidade humana deturpados e quantas vezes usurpados…

Tu tens em ti o Guardião dos valores da vida. Podes ser a cor que muda o tom pardacento e cinzento de tantas e tantas vidas que contigo se cruzam.

Sonha! E com o teu sonho constrói, faz a diferença!

Lembra-te: hoje, tens um autocarro para apanhar!